

**UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS
BRASILEIROS S.A.**

CNPJ n.º 33.700.394/0001-40

NIRE 35300102771

COMPANHIA ABERTA

UNIBANCO HOLDINGS S.A.

CNPJ nº 00.022.034/0001-87

NIRE 35300140443

COMPANHIA ABERTA

ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DO UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A. E DA UNIBANCO HOLDINGS S.A., REALIZADA NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2008.

LOCAL E HORA: Avenida Eusébio Matoso n.º 891, 22º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, às 9h00.

PRESIDENTES: Pedro Sampaio Malan, como Presidente do Conselho de Administração do Unibanco; e
Israel Vainboim, como Presidente do Conselho de Administração da Unibanco Holdings.

QUORUM: Totalidade dos membros eleitos.

PRESENCAS: Membros dos Comitês de Auditoria das Sociedades, Diretores do Unibanco, e Srs. Paulo Aragão, sócio do Barbosa Mussnich & Aragão Advogados, e Luiz Muniz, representante da N M Rothschild & Sons (Brasil) Ltda.

DOCUMENTOS COLOCADOS PREVIAMENTE À DISPOSIÇÃO DOS PRESENTES: Pareceres Jurídicos, Laudos de avaliação e Fairness Opinion emitida por N M Rothschild & Sons (Brasil) Ltda.

DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES, COM A ABSTENÇÃO DOS IMPEDIDOS:

Dando início aos trabalhos, os Srs. Presidentes abriram a reunião, e passaram ao primeiro item da ordem do dia, qual seja, a operação de Associação negociada entre os controladores das Sociedades e da Itaúsa S.A., visando a unificação dos Conglomerados Unibanco e Itaú.

Primeiramente, os presidentes solicitaram aos Srs. Geraldo Travaglia Filho e Claudia Politanski que realizassem exposição a respeito da estrutura da operação. Os Srs. Geraldo Travaglia Filho e Claudia Politanski realizaram então apresentações sobre a reestruturação

societária envolvida no processo de associação do Conglomerado Unibanco com o Conglomerado Itaú, consubstanciado nos termos do Contrato de Associação celebrado em 03 de novembro de 2008 (“Contrato de Associação”), abordando detalhadamente:

(a) a reestruturação societária que deverá ser implementada, envolvendo as Sociedades e as empresas E.Johnston Representação e Participações S.A. (“E.Johnston”), Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. (“Itaúsa”), Banco Itaú Holding Financeira S.A. (“Itaú Holding Financeira”), Banco Itaú S.A. (“Banco Itaú”), os seus principais passos e forma de implementação, conforme consta abaixo explicado, em ordem cronológica:

(i) aquisição, pelo Banco Itaú, de ações de emissão da Itaúsa Europa Investimentos SGPS Lda. e da Itaúsa Export S.A. (“Export”), sociedades que detêm a totalidade das ações de emissão do Banco Itaú Europa S.A., pelo valor aproximado de R\$1.137 milhões, sendo R\$587 milhões em dinheiro e o restante através da incorporação, pelo Banco Itaú, de ações da Export;

(ii) incorporação, pelo Banco Itaú, da totalidade das ações da E.Johnston, acionista controladora da Unibanco Holdings;

(iii) incorporação, pelo Banco Itaú, das ações da Unibanco Holdings que já não forem por ele detidas indiretamente;

(iv) incorporação, pelo Banco Itaú, das ações do Unibanco que já não forem por ele detidas indiretamente;

(v) incorporação da totalidade das ações do Banco Itaú pelo Itaú Holding Financeira, que passará a ser denominado Itaú Unibanco Banco Múltiplo S.A. (“Itaú Unibanco”);

(vi) constituição, pela Itaúsa, de sociedade de participações a ser denominada IU Participações S.A. (“IUP”), conferindo ao seu capital parte de sua participação na Itaú Unibanco e recebendo, em contrapartida, 50% das suas ações ordinárias e 100% das suas ações preferenciais; e

(vii) aporte na IUP, pelos controladores do Unibanco, da totalidade das suas ações de emissão da Itaú Unibanco, recebendo, em contrapartida, 50% das ações ordinárias de tal Sociedade, ficando ressalvado que após esse passo a IUP deterá 51% das ações ordinárias da Itaú Unibanco;

(b) as relações de troca que serão utilizadas para a substituição das ações de emissão do Unibanco e da Unibanco Holdings por ações de emissão do Itaú Unibanco, a qual foi calculada tomando como base (a) para as ações ordinárias, o valor negociado pelos

controladores de Itaúsa e Unibanco, e (b) para as ações preferenciais, as cotações médias ponderadas das Units (certificados representativos, cada um, de uma ação preferencial de emissão do Unibanco e uma ação preferencial da Unibanco Holdings) nos 45 pregões que antecederam a operação, compreendidos entre 1º de setembro de 2008 e 31 de outubro de 2008; e

(c) as principais disposições do Contrato de Associação, inclusive aquelas a respeito da governança do Itaú Unibanco, tendo sido mencionado que tal sociedade terá o seu Conselho de Administração formado por até 14 membros, sendo que 6 deles serão indicados pelas famílias que o controlam.

Tais apresentações foram realizadas com base nas análises dos assessores jurídicos, conforme pareceres obtidos até a presente data, e dos laudos fornecidos pelos assessores financeiros contratados. Sendo assim, foi solicitado aos Srs. Paulo Aragão, sócio do escritório Barbosa, Mussnich e Aragão Advogados, presente a esta reunião, e que está assessorando ambas as partes na estrutura societária da operação, e Luiz Muniz, representante da N M Rothschild & Sons (Brasil) Ltda., que exarassem aos presentes as suas considerações a respeito dos aspectos que foram por eles analisados.

O Sr. Paulo Aragão então discorreu sobre a estrutura societária e indicou as principais bases legais que a sustentam, e concluiu que está muito confortável com a estrutura desenhada, reafirmando que, tendo inclusive emitido parecer formal a todos os quesitos formulados pelas Sociedades, esta está em plena conformidade com o ordenamento jurídico brasileiro.

Por seu turno, o Sr. Luiz Muniz discorreu sobre os elementos que analisou para emitir a sua opinião, e os motivos pelos quais ele acredita que a operação é justa, do ponto de vista financeiro, para as Sociedades, opinião essa que foi dada com base na avaliação econômica que foi feita do Unibanco. Destacou ainda que o laudo emitido pela Trevisan Auditores e Consultores Ltda. validou os cálculos feitos com base nos parâmetros mencionados, e também emitiu opinião sobre a justeza do critério utilizado para a relação de troca das ações preferenciais, tendo chegado à conclusão que o cálculo utilizado obedece a um critério objetivamente verificável, sendo que o período de 45 pregões já mencionado é representativo para a determinação do preço das ações preferenciais e adequado para a apuração da relação de troca.

Os presentes à reunião então formularam perguntas a todos os expositores, fizeram comentários e debateram os pontos que consideraram mais relevantes, dando-se por satisfeitos com os esclarecimentos prestados.

Em seguida, a reunião foi suspensa para que os membros dos Comitês de Auditoria das Sociedades, em reunião separada, analisassem os termos da operação e emitissem opinião sobre o assunto.

Retomados os trabalhos, o Presidente do Comitê de Auditoria do Unibanco e membro dos Conselhos de Administração do Unibanco e da Unibanco Holdings, Israel Vainboim, comunicou que o Comitê debateu internamente e deliberou sobre o assunto, sendo que, para garantir a independência da deliberação, o Comitê resolveu primeiramente que os membros independentes de tal Comitê, Srs. Guy de Almeida Andrade e Eduardo Augusto de Almeida Guimarães deveriam deliberar previamente, tendo esses decidido pela aprovação da operação, tendo sido posteriormente acompanhados pelo voto dos Srs. Gabriel Jorge Ferreira e Israel Vainboim.

Assim, considerando o parecer favorável emitido pelos Comitês de Auditoria das Sociedades, os membros dos Conselhos de Administração, no uso das atribuições que lhe são estatutariamente conferidas, bem como imbuídos de seus deveres fiduciários, considerando-se satisfatoriamente informados sobre a operação, e agindo no interesse das companhias que administram e de seus acionistas, resolveram também deliberar sobre a associação e os termos da reestruturação societária.

Decidiu-se antes disso que, de forma a garantir uma deliberação isenta por parte do Conselho, primeiramente apenas os conselheiros independentes das Sociedades votariam a operação. Assim, procedeu-se um debate apenas entre os membros independentes do Conselho, Srs. Pedro Sampaio Malan, João Dionísio Filgueira Barreto Amoedo, Pedro Luiz Bodin de Moraes e Vicente Falconi Campos, os quais ao final APROVARAM, sem restrições, a operação como um todo, incluindo os termos do Contrato de Associação e a reestruturação societária a ele inerente, sendo que da mesma forma o fizeram, na seqüência, os demais conselheiros da Sociedade, com exceção dos Srs. Pedro Moreira Salles e Guilherme Affonso Ferreira, os quais se consideraram impedidos e resolveram se abster da deliberação.

Os conselheiros pediram então que constasse em ata que tal aprovação foi dada com enorme entusiasmo pelos presentes, os quais entendem que a concretização da operação em questão é um ótimo negócio para o Unibanco, para a Unibanco Holdings e seus acionistas, trazendo um projeto futuro de enorme importância, o qual vai de encontro com a cultura e os valores que sempre permearam as instituições. Desejaram, ainda, que ficasse registrado o elogio aos profissionais envolvidos na estruturação e negociação da operação, principalmente no que se refere à simplicidade do desenho e ao sigilo como as questões foram tratadas, o que permitiu que a operação fosse fechada em um período muito mais curto do que o usual para operações do gênero, e permitindo ainda que o mercado não tomasse conhecimento da operação antes da sua divulgação efetiva. Por fim, o Sr. Francisco Pinto pediu que ficasse também consignado em ata o agradecimento especial dos Conselhos

aos Srs. Israel Vainboim, Eloy de Macedo e Mauro Agonilha pelo apoio incondicional que foi dado ao acionista controlador na estruturação e negociação da operação.

Ressalvaram os Srs. Conselheiros que a reestruturação societária deveria, ainda, ser submetida às Assembléias Gerais Extraordinárias do Unibanco e da Unibanco Holdings para validação final, nos termos das competências atribuídas a tal órgão, motivo pelo qual decidiram convocá-las para o próximo dia 28 de novembro.

Considerando a aprovação acima, os Conselheiros passaram então a analisar a minuta do Protocolo e Justificação das incorporações de ações do Unibanco e da Unibanco Holdings, sendo que, após terem confirmado que ambos refletem a totalidade dos aspectos aqui expostos e considerados para a decisão tomada, resolveram aprovar a sua celebração, tendo ficado delegado às diretorias de ambas as Sociedades poderes para, em nome dos respectivos Conselhos de Administração, negociar e celebrar os referidos Protocolos e Justificação para os fins do Artigo 224 da Lei nº 6.404/76.

Na seqüência da deliberação acima tomada, a Sra. Claudia Politanski pediu a palavra e passou a discorrer a respeito de alguns passos societários prévios que deveriam anteceder a operação no Unibanco e na Unibanco Holdings.

Primeiramente, lembrou aos Srs. Conselheiros que não obstante as Assembléias Gerais Extraordinárias das Sociedades terem, em 16 de julho de 2008, aprovado uma bonificação de ações, essa ainda não foi implementada, já que naquele caso decidiu-se aprovar a bonificação de ações em tesouraria e, nesse sentido, apresentar pleito à Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) para que autorizasse tal procedimento por conta de sua lógica econômica, que na visão da área jurídica do Unibanco não afrontaria a legislação em vigor. A Sra. Claudia informou aos conselheiros presentes ainda que, não obstante os esforços das Sociedades no sentido de aprovar tal pleito rapidamente, a Companhia não tinha, até aquela data, sido comunicada formalmente sobre a decisão final da CVM, isso em função da complexidade da matéria e da seriedade e cuidado como tal análise está sendo realizada por aquela autarquia. Informou ainda que o assunto começou a ser debatido por tal autarquia em reunião de seu Colegiado no dia 23 de setembro p.p., o qual teria sido retomado recentemente, sem que, entretanto, se tenha um posicionamento formal a seu respeito. Além disso, o Banco Central do Brasil ainda não se manifestou sobre a questão no aguardo de posição da CVM, o qual, tendo em vista envolver aumento de capital, precisa ser por ele homologado.

Feita a exposição inicial do andamento do assunto, a Sra. Claudia explicou que aguardar tal definição poderia atrasar o cronograma da operação, além de gerar confusão aos seus acionistas, já que a relação de troca que foi mencionada em Fato Relevante divulgado pelas Sociedades em conjunto com a Itaúsa e o Itaú Holding Financeira em 03 de novembro de

2008 considera o número de ações atual da Unibanco Holdings e do Unibanco, motivo pelo qual seria importante cancelá-lo antes da aprovação das incorporações de ações de ambas as sociedades. Frisou ainda que ficou assegurado junto à administração do Grupo Itaú que na ocasião de Assembléia Geral Ordinária de 2009 seja também realizada Assembléia Geral Extraordinária para que seja apreciada proposta de bonificação de ações.

Além disso, a Sra. Claudia explicou que, tendo em vista que o Unibanco e a Unibanco Holdings tornar-se-ão subsidiárias integrais, também não faz sentido que continuem a deter ações em tesouraria, de forma que o cancelamento dessas, em momento anterior às incorporações, também seria recomendado.

Na seqüência, a Sra. Claudia passou a discorrer sobre a função que o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria das Sociedades terão após a implementação da reestruturação societária, por meio da qual ambas passariam a ser subsidiárias integrais do Banco Itaú. Nesse sentido, a Sra. Claudia expôs que não faria sentido que tais órgãos do Unibanco, o qual continuaria a ser uma sociedade operacional após a implementação da reestruturação societária, tivessem composição diversa daquela do Itaú Unibanco, já que seus objetivos deveriam estar alinhados e não haveria diversidade de atividades que justificasse uma composição diferente. Além disso, a Sra. Claudia explicou ainda que caso os Srs. Conselheiros concordassem com a proposta de composição única, seria necessário ampliar o número máximo de membros que podem compor o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria do Unibanco, já que tais órgãos serão compostos no Itaú Unibanco por 14 e 8 membros, respectivamente.

Os Conselheiros presentes então agradeceram a Sra. Claudia Politanski pelas observações e esclarecimentos, formularam algumas questões e então debateram ambas as propostas, sendo que ao final decidiram deliberar sobre o assunto, decidindo, de forma unânime, acatar as propostas feitas e submetê-las à apreciação da Assembléia Geral. No que tange ao cancelamento da bonificação, deliberaram ainda desde já aprovar que seja requerida a suspensão da análise do processo pelo Banco Central. Já no que se refere à unificação da composição dos Conselhos de Administração e Comitês de Auditoria de Unibanco e Itaú Unibanco, resolveram também que seria importante desde já propor à Assembléia Geral que eleja os novos membros.

Na seqüência, os conselheiros resolveram que, de forma a melhor indicar as deliberações tomadas, e deixar claro à Assembléia Geral quais propostas devem ser lá apreciadas, um resumo delas deveria constar em ata, em ordem cronológica, na forma a seguir.

Matérias para deliberação das Assembléias Gerais Extraordinárias do Unibanco e da Unibanco Holdings:

1. Rerratificação das deliberações tomadas em Assembléia Geral Extraordinária das Sociedades, realizadas em 16 de julho de 2008, nas quais foram aprovadas capitalização de valores, da seguinte forma:

Unibanco: capitalização de valores registrados na Reserva destinada a assegurar à Sociedade adequada margem operacional, no valor de R\$3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), passando o capital social de R\$8.000.000.000,00 (oito bilhões de reais) para R\$11.000.000.000,00 (onze bilhões de reais), de forma que o aumento de capital aprovado seja efetivado sem a emissão de ações, nos termos do artigo 169, §1º, da Lei 6.404/76; e

Unibanco Holdings: capitalização de R\$1.744.510.000,00 (um bilhão, setecentos e quarenta e quatro milhões, quinhentos e dez mil reais), passando o capital social de R\$4.555.375.681,04 (quatro bilhões, quinhentos e cinqüenta e cinco milhões, trezentos e setenta e cinco mil, seiscentos e oitenta e um reais e quatro centavos) para R\$6.299.885.681,04 (seis bilhões, duzentos e noventa e nove milhões, oitocentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e oitenta e um reais e quatro centavos), mediante a capitalização de R\$1.467.785.893,05 (um bilhão, quatrocentos e sessenta e sete milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e noventa e três reais e cinco centavos) registrados na Reserva de Equalização de Participações e R\$276.724.106,95 (duzentos e setenta e seis milhões, setecentos e vinte e quatro mil, cento e seis reais e noventa e cinco centavos) na Reserva de lucros a realizar, de forma que o aumento de capital aprovado seja efetivado sem a emissão de ações, nos termos do artigo 169, §1º, da Lei 6.404/76.

2. Em conseqüência do quanto proposto acima, o cancelamento da bonificação de ações e a ratificação das capitalizações de reservas aprovadas em referidas assembléias, sem a emissão de novas ações.
3. O cancelamento de 73.338.904 ações preferenciais de emissão do próprio Unibanco, que representam a totalidade das ações de emissão do Unibanco mantida em sua tesouraria, e o cancelamento de 48.769.081 ações preferenciais de emissão da própria Unibanco Holdings, que representam a totalidade das ações de emissão da Unibanco Holdings mantidas em sua tesouraria.
4. Pelo exposto acima, que o Artigo 4º do Estatuto Social do Unibanco e Artigo 5º do Estatuto Social da Unibanco Holdings passem a vigorar com as seguintes redações:

Unibanco

“Artigo 4º: O capital social é de R\$ 11.000.000.000,00 (onze bilhões de reais), dividido em 2.734.416.904 (dois bilhões, setecentos e trinta e quatro milhões, quatrocentas e dezesseis mil, novecentas e quatro) ações nominativas, sem valor nominal, sendo 1.511.316.336 (um bilhão, quinhentos e onze milhões, trezentas e dezesseis mil, trezentas e trinta e seis) ordinárias e 1.223.100.568 (um bilhão, duzentos e vinte e três milhões, cem mil, quinhentas e sessenta e oito) preferenciais.”

Unibanco Holdings

“Artigo 5º: O capital social é de R\$6.299.885.681,04 (seis bilhões, duzentos e noventa e nove milhões, oitocentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e oitenta e um reais e quatro centavos), dividido em 1.594.818.606 (um bilhão, quinhentos e noventa e quatro milhões, oitocentas e dezoito mil, seiscentas e seis) ações nominativas, sem valor nominal, sendo 553.735.904 (quinhentos e cinquenta e três milhões, setecentas e trinta e cinco mil, novecentas e quatro) ações ordinárias e 1.041.082.702 (um bilhão, quarenta e um milhões, oitenta e duas mil, setecentas e duas) ações preferenciais.”

5. A alteração dos artigos do Estatuto Social do Unibanco que tratam da composição do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria, de forma a ampliar o número máximo de membros para 14 e 8, respectivamente.

“Artigo 15: O Conselho de Administração compõe-se de no mínimo 4 (quatro) e no máximo 14 (quatorze) Conselheiros, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato de 1 (um) ano.”

“Artigo 34: O Comitê de Auditoria compõe-se de no mínimo 3 (três) e no máximo 8 (oito) membros efetivos, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato máximo de 5 (cinco) anos.”
6. A consolidação dos respectivos Estatutos Sociais, na forma do Anexo I à presente.
7. A eleição de membros para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria do Unibanco.
8. A aprovação dos Protocolos e Justificação de Incorporação de Ações (“Protocolos e Justificações”) a serem celebrados nesta data entre os órgãos de administração das Sociedades e os órgãos de administração do Banco Itaú S.A., com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100 - Torre Itaúsa, inscrito no Cadastro Nacional da

Pessoa Jurídica – CNPJ/MF sob o nº 60.701.190/0001-04 (“Banco Itaú”). Referidos Protocolos e Justificações deverão estabelecer todos os termos e condições da incorporação das ações de emissão das Sociedades, incluindo as relações de troca (“Incorporações de Ações”);

9. De forma a operacionalizar as Incorporações de Ações, que os administradores das Sociedades sejam autorizados a subscrever as ações a serem emitidas pelo Banco Itaú, como resultado das Incorporações de Ações.
10. De forma a operacionalizar as Incorporações de Ações, que os administradores das Sociedades sejam autorizados, na forma de seu Estatuto Social, a praticar todos os atos e firmar todos os documentos necessários à implementação e formalização das deliberações ora propostas.

Nada mais havendo a tratar, os Srs. Presidentes deram por encerrada a reunião, sendo lavrada a presente ata, que em seguida foi lida e assinada por todos os presentes.

São Paulo, 12 de novembro de 2008. (aa) Pedro Sampaio Malan, Pedro Moreira Salles, Francisco Eduardo de Almeida Pinto, Guilherme Affonso Ferreira, João Dionísio Filgueira Barreto Amoêdo, Joaquim Francisco de Castro Neto, Israel Vainboim, Pedro Luiz Bodin de Moraes e Vicente Falconi Campos.

A presente é cópia fiel da original lavrada no livro próprio.

São Paulo, 12 de novembro de 2008.

ANEXO I

ESTATUTO SOCIAL DO

UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

CAPÍTULO I - Da Denominação, Sede, Objeto e Duração

Artigo 1º: O UNIBANCO-UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A., com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, doravante designado como UNIBANCO, reger-se-á pelo presente Estatuto Social e pelas disposições legais aplicáveis.

Artigo 2º: O UNIBANCO tem por objeto as operações e os serviços bancários em geral, inclusive câmbio, permitidas aos bancos múltiplos, podendo, também, participar de outras sociedades, na forma das disposições legais e regulamentares aplicáveis.

Parágrafo Único: É vedado ao UNIBANCO:

- a) adquirir bens imóveis não destinados ao próprio uso, salvo nas hipóteses permitidas em lei ou regulamento; e
- b) emitir debêntures ou partes beneficiárias.

Artigo 3º: O prazo de duração do UNIBANCO é indeterminado.

CAPÍTULO II - Do Capital Social e das Ações

Artigo 4º: O capital social é de R\$ 11.000.000.000,00 (onze bilhões de reais), dividido em 2.734.416.904 (dois bilhões, setecentos e trinta e quatro milhões, quatrocentas e dezesseis mil, novecentas e quatro) ações nominativas, sem valor nominal, sendo 1.511.316.336 (um bilhão, quinhentos e onze milhões, trezentas e dezesseis mil, trezentas e trinta e seis) ordinárias e 1.223.100.568 (um bilhão, duzentos e vinte e três milhões, cem mil, quinhentas e sessenta e oito) preferenciais.

§ 1º: O UNIBANCO está autorizado a aumentar, independentemente de reforma estatutária, o capital social em até mais 2.631.628.323 (dois bilhões, seiscentos e trinta e um milhões, seiscentas e vinte e oito mil, trezentas e vinte e três) ações ordinárias ou preferenciais, observadas as seguintes regras:

- a) competirá ao Conselho de Administração deliberar sobre as emissões de ações e/ou de bônus de subscrição e as condições a que ficarão sujeitas;

- b) a emissão de ações ordinárias ou preferenciais poderá ser feita sem guardar proporção entre essas duas espécies; e
- c) a emissão de ações preferenciais sujeitar-se-á ao limite previsto em lei.

§ 2º: As emissões de ações ou de bônus de subscrição destinadas à venda em Bolsas de Valores ou à subscrição pública, ou para permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, quando previamente autorizadas pelas autoridades competentes, poderão ser efetuadas com redução do prazo de exercício ou exclusão do direito de preferência, a critério do Conselho de Administração, que poderá, ainda, conceder aos acionistas prioridade na subscrição de ações de uma das espécies ou de ambas.

§ 3º: O UNIBANCO poderá, mediante autorização do Conselho de Administração, adquirir as próprias ações para fins de cancelamento ou permanência em tesouraria, para posterior alienação, respeitadas as disposições legais e regulamentares aplicáveis.

§ 4º: Sem qualquer alteração nos direitos e restrições que lhes são inerentes, nos termos deste artigo, todas as ações do UNIBANCO serão escriturais, permanecendo em conta de depósito, no UNIBANCO, em nome de seus titulares, sem emissão de certificados, nos termos dos artigos 34 e 35 da Lei n.º 6.404, de 15.12.76, podendo ser cobrada dos acionistas a remuneração de que trata o § 3º do artigo 44 da já mencionada lei.

§ 5º: Dentro do limite do capital autorizado e de acordo com plano aprovado pela Assembléia Geral, o UNIBANCO poderá outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados do UNIBANCO ou de suas controladas.

Artigo 5º: As ações preferenciais não têm direito a voto, são inconvertíveis em ações ordinárias, e a elas não se aplica o disposto no § 1º do artigo 111 da Lei n.º 6.404, de 15.12.76, e gozam das seguintes vantagens:

- a) participação nos lucros líquidos de cada exercício, que assegure a cada ação preferencial dividendo anual 10% (dez por cento) superior ao distribuído a cada ação ordinária;
- b) prioridade no reembolso do capital, no caso de liquidação da sociedade, até o valor da parcela de capital social representado por essas ações; e
- c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de correção monetária, reservas e de lucros.

Artigo 6º: O UNIBANCO poderá, mediante comunicação às Bolsas de Valores em que suas ações forem negociadas e publicação de anúncios, suspender, por períodos que não ultrapassem, cada um, 15 (quinze) dias, nem o total de 90 (noventa) dias durante o ano, os serviços de transferência de ações.

Artigo 7º: O UNIBANCO poderá emitir, nos termos deste estatuto e de acordo com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, Certificados de Depósito de Ações, doravante designados como UNITS, representativos de ações preferenciais, sem direito de voto, depositadas no UNIBANCO, de emissão:

- a) do UNIBANCO; e
- b) da UNIBANCO HOLDINGS S.A., companhia de capital aberto com sede em São Paulo, capital do Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ-MF sob nº 00.022.034/0001-87, doravante designada como HOLDINGS.

§ 1º: Para os efeitos deste artigo, a cada ação preferencial de emissão do UNIBANCO depositada deverá corresponder o depósito concomitante de uma ação preferencial, de emissão da HOLDINGS.

§ 2º: Somente ações livres de ônus, gravames ou qualquer tipo de embaraço que impeça sua livre entrega aos titulares das UNITS poderão ser objeto de depósito para conversão em UNITS.

Artigo 8º: Os acionistas do UNIBANCO poderão converter, observadas as disposições dos artigos 9º, 10 e 11 deste estatuto, as ações de que são titulares em UNITS, nos prazos e nas demais condições fixadas por seu Conselho de Administração, mediante publicação de aviso aos acionistas informando-os sobre os procedimentos de conversão.

Artigo 9º: As ações representadas pelas UNITS, a partir da emissão destas:

- a) ficarão registradas em conta de depósito vinculada às UNITS, e sua propriedade somente será transferida mediante transferência das UNITS correspondentes, por ordem escrita do seu titular;
- b) seus rendimentos e o valor recebido nos casos de resgate ou amortização somente serão entregues ao titular das UNITS; e

- c) as ações, seus rendimentos e o respectivo valor de resgate ou amortização não poderão ser dados em penhor, gravadas ou a qualquer outro título dados em garantia pelo titular das UNITS, nem poderão ser objeto de penhora, arresto, seqüestro, busca ou apreensão, ou qualquer outro embaraço que impeça sua entrega ao titular das UNITS.

Artigo 10: As UNITS terão forma escritural e serão mantidas pelo UNIBANCO em conta aberta em nome do seu titular e:

- a) a transferência da propriedade das UNITS opera-se pelo lançamento efetuado pelo UNIBANCO em seus livros, a débito da conta de UNITS do alienante e a crédito da conta de UNITS do adquirente, à vista de ordem escrita do alienante, ou de autorização ou ordem judicial, em documento hábil que ficará em poder do UNIBANCO;
- b) o penhor, o usufruto, o fideicomisso, a alienação fiduciária em garantia e quaisquer outras cláusulas, ônus, gravames ou embaraços que gravarem as UNITS deverão ser averbados nos registros do UNIBANCO e serão anotados no extrato da conta de UNITS;
- c) o UNIBANCO fornecerá ao titular das UNITS extrato de sua conta de UNITS sempre que solicitado, ao término de todo mês em que for movimentada e, ainda que não haja movimentação, ao menos uma vez por ano;
- d) do extrato constarão o local e a data da emissão, o nome do UNIBANCO, a indicação de se tratar de extrato de conta de UNITS (Certificado Escritural de Depósito de Ações), a especificação das ações depositadas, a declaração de que as ações depositadas, seus rendimentos e o valor recebido nos casos de resgate ou amortização somente serão entregues ao titular da conta de UNITS ou por ordem escrita deste, o nome e qualificação do titular da conta de UNITS, o preço do depósito cobrado pelo UNIBANCO se for o caso, e os locais de atendimento aos titulares de UNITS;
- e) mediante ordem escrita dada pelo titular da conta de UNITS à corretora de Bolsa de Valores em que as UNITS sejam negociadas, o UNIBANCO bloqueará as UNITS objeto da ordem, ficando assim autorizado a transferi-las para o comprador quando receber da Bolsa o comunicado de que as UNITS foram vendidas;
- f) ressalvado o disposto nas alíneas "g" e "h" abaixo, o titular das UNITS terá o direito de, a qualquer tempo, pedir ao UNIBANCO o seu cancelamento e a entrega das ações escriturais que representa, mediante transferência destas para as contas de depósito de ações mantidas pelo UNIBANCO em nome do titular;
- g) o Conselho de Administração do UNIBANCO poderá, a qualquer tempo, suspender o cancelamento das UNITS por prazo determinado, nas seguintes hipóteses:

I - anúncio pela HOLDINGS ou pelo UNIBANCO de que pretendem facultar aos acionistas do UNIBANCO a conversão de ações de emissão do UNIBANCO em UNITS, sendo que neste caso o prazo de suspensão não poderá exceder 90 dias; e

II - início de oferta pública de distribuição primária ou secundária de UNITS, quer no mercado internacional, quer no mercado nacional, sendo que neste caso o prazo de suspensão não poderá exceder 30 dias.

- h) não poderão ser objeto de solicitação de cancelamento as UNITS que tenham ônus, gravames ou embaraços anotados sobre elas, na forma da alínea "b" deste artigo; e
- i) uma vez canceladas as UNITS, o titular das ações por elas representadas poderá livremente dispor das referidas ações, não mais se aplicando as restrições mencionada nas alíneas "a" e "c" do artigo 9º.

Artigo 11: No exercício dos direitos conferidos pelas ações representadas pelas UNITS, serão observadas as seguintes normas:

- a) os dividendos e o valor de resgate ou amortização das ações de emissão do UNIBANCO serão pagos por este ao titular das UNITS;
- b) os dividendos e o valor de resgate ou amortização das ações de emissão da HOLDINGS entregues ao UNIBANCO, na qualidade de depositário das ações, serão por este pagos ao titular das UNITS;
- c) competirá exclusivamente ao titular das UNITS o direito de participar das Assembléias Gerais do UNIBANCO e da HOLDINGS e nelas exercer todas as prerrogativas conferidas aos acionistas destas sociedades pelas ações representadas pelas UNITS;
- d) ocorrendo desdobramento, cancelamento, grupamento ou novas emissões de ações do UNIBANCO ou da HOLDINGS durante a existência das UNITS, serão observadas as seguintes regras:

I - Na hipótese de alteração da quantidade de ações representadas pelas UNITS em virtude de desdobramento de ações ou capitalização de lucros ou reservas, realizados pelo UNIBANCO e pela HOLDINGS, o UNIBANCO registrará o depósito das novas ações emitidas e emitirá novas UNITS, registrando-as na conta dos respectivos titulares, de modo a refletir o novo número de ações detidas pelos titulares das UNITS, guardada sempre a proporção de 01 (uma) ação preferencial do UNIBANCO e 01 (uma) ação preferencial da HOLDINGS, representadas por UNIT.

Caso haja desdobramento de ações realizados apenas pelo UNIBANCO ou pela HOLDINGS, ou caso o desdobramento de ações seja feito por ambas as companhias em proporções diferentes, o UNIBANCO registrará, em nome do titular das ações desdobradas, o depósito de tantas ações quantas forem passíveis de constituírem UNITS, observada a proporção constante do § 1º do artigo 7º, entregando as demais ações emitidas ao titular das UNITS representadas pelas ações desdobradas.

- II - Caso haja alteração da quantidade de ações representadas pelas UNITS em virtude de grupamento ou cancelamento de ações, realizados pelo UNIBANCO e pela UNIBANCO HOLDINGS, o UNIBANCO debitará as contas de UNITS dos titulares das ações canceladas, efetuando o cancelamento automático de UNITS, em número suficiente para refletir o novo número de ações detidas pelos titulares das UNITS, guardada sempre a proporção de 01 (uma) ação preferencial do UNIBANCO e 01 (uma) ação preferencial da HOLDINGS, representadas por UNIT. Na hipótese de grupamento ou cancelamento de ações realizado apenas pelo UNIBANCO ou pela HOLDINGS, ou realizadas em proporção diferente pelas duas companhias, o UNIBANCO efetuará o cancelamento das UNITS representativas das ações canceladas, entregando ao respectivo titular as ações do UNIBANCO ou da HOLDINGS não canceladas, conforme o caso.
- III - nos aumentos de capital por subscrição de ações em que tiver sido concedido direito de preferência, prevalecerão os seguintes procedimentos:
 - 1º) se o UNIBANCO e a HOLDINGS procederem a aumento simultâneo de capital, mediante emissão de ações passíveis de constituírem novas UNITS, o titular das UNITS poderá exercer os direitos de preferência que couberem às ações representadas pelas UNITS, sendo que:
 - I - se o acionista subscrever ações de ambas as companhias, serão emitidas a seu favor novas UNITS, correspondentes às ações por ele subscritas, observada a proporção constante do § 1º do artigo 7º, salvo manifestação em contrário conforme disposto no inciso II a seguir;
 - II - se o acionista preferir subscrever ações de ambas as companhias sem constituição das UNITS, ou apenas ações de uma das companhias, poderá fazê-lo, bastando comunicar tal intenção às emissoras no boletim de subscrição das ações;

2º) se apenas uma das companhias aumentar o capital, o titular das UNITS poderá exercer, diretamente, o direito de preferência conferido por uma das ações representadas pelas UNITS, não se fazendo, nesse caso, a emissão de novas UNITS.

CAPÍTULO III - Da Assembléia Geral

Artigo 12: A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente nos 4 (quatro) meses seguintes ao término do exercício social, para os fins previstos em lei e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais o exigirem.

§ 1º: O acionista pode fazer-se representar na Assembléia Geral por procurador que atenda às condições da lei, podendo ser exigido o depósito do respectivo instrumento de mandato junto ao UNIBANCO.

§ 2º: A qualidade de acionista deverá ser comprovada mediante exibição, se exigido, de documento hábil de sua identidade.

Artigo 13: A Assembléia Geral, convocada com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência, de acordo com a lei, será instalada e presidida pelo Presidente do Conselho de Administração, que poderá indicar, para fazê-lo em seu lugar, qualquer dos membros do Conselho de Administração ou da Diretoria, o qual escolherá, dentre os acionistas presentes, um ou mais secretários.

§ 1º: Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

§ 2º: Os acordos de acionistas sobre a compra e venda de suas ações, preferência para adquiri-las, exercício do direito de voto ou do poder de controle, para obrigarem o UNIBANCO, deverão ser previamente aprovados pelo Banco Central do Brasil e arquivados em sua sede, com observância das normas que, a respeito, forem fixadas pelo Conselho de Administração, ressalvando-se ao UNIBANCO o direito de solicitar aos acionistas esclarecimentos para o fiel cumprimento das obrigações que lhe competirem.

CAPÍTULO IV - Da Administração

Artigo 14: A administração do UNIBANCO compõem-se:

- a) do Conselho de Administração; e
- b) da Diretoria.

SEÇÃO I - Do Conselho de Administração

Artigo 15: O Conselho de Administração compõe-se de no mínimo 4 (quatro) e no máximo 14 (quatorze) Conselheiros, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato de 1 (um) ano.

§ 1º: O Conselho de Administração terá 1 (um) Presidente e 1 (um) Vice-Presidente escolhidos pelo Conselho de Administração, na forma prevista no § 2º do artigo 18.

§ 2º: O limite máximo de idade para o exercício de cargo no Conselho de Administração é de 65 (sessenta e cinco) anos, podendo o Conselho de Administração estender esse limite.

Artigo 16: Compete ao Conselho de Administração:

- a) estabelecer a orientação geral dos negócios e a fixação das políticas e diretrizes básicas do UNIBANCO;
- b) convocar as assembleias gerais dos acionistas;
- c) submeter à Assembléia Geral propostas objetivando:
 - I - aumento ou redução do capital social;
 - II - operações de fusão, incorporação ou cisão; e
 - III - reformas estatutárias;
- d) deliberar sobre:
 - I - associação ou combinações societárias envolvendo o UNIBANCO, inclusive participação em acordos de acionistas;
 - II - aquisição, alienação, aumento ou redução de participações em sociedades (i) controladas ou (ii) coligadas;
 - III - aquisição do controle de outras sociedades, observadas as prescrições legais; e
 - IV - os orçamentos de resultados e de investimentos e respectivos planos de ação que lhe forem submetidos na forma do inciso II, do § 1º, do artigo 23;
- e) por proposta da Diretoria Executiva:

- I - examinar e deliberar sobre os balanços semestrais e decidir quanto à distribuição e aplicação dos lucros, observadas as disposições do artigo 48; e
- II - deliberar sobre o relatório anual aos acionistas, as contas da Diretoria e as Demonstrações Financeiras de cada exercício, a serem submetidas à Assembléia Geral;
- f) fixar a remuneração de cada um dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Comitê de Auditoria, até o montante global aprovado pela Assembléia Geral;
- g) fixar a gratificação de cada um dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, observado o disposto na alínea "c" do § 1º do artigo 48;
- h) indicar o substituto do Diretor Presidente, de qualquer dos membros da Diretoria, dos conselheiros, e dos membros do Comitê de Auditoria, nas hipóteses previstas neste Estatuto;
- i) autorizar, quando considerar necessária, nos casos não previstos neste Estatuto, a representação do UNIBANCO individualmente por um membro da Diretoria ou por um procurador, devendo a respectiva deliberação indicar os atos que poderão ser praticados;
- j) eleger e destituir os membros da Diretoria;
- k) fixar as atribuições e responsabilidades dos Diretores em função das respectivas áreas de atuação, inclusive designar o Diretor responsável pela Ouvidoria;
- l) eleger e destituir o Ouvidor responsável pelo componente organizacional de Ouvidoria do Conglomerado Unibanco;
- m) fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva, examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis do UNIBANCO, solicitar informações sobre contratos celebrados, ou em via de celebração, e quaisquer outros atos;
- n) analisar o relatório semestral quantitativo e qualitativo acerca da atuação da Ouvidoria do Conglomerado, bem como as medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas por esta propostas;
- o) supervisionar e orientar a atuação da Diretoria Executiva;

- p) escolher e destituir os auditores independentes, considerando a recomendação do Comitê de Auditoria, nos termos do artigo 38, alínea “b”;
- q) deliberar sobre a aquisição de ações de emissão do próprio UNIBANCO observado o disposto no § 3º do artigo 4º;
- r) deliberar sobre a instituição de comitês para tratar de assuntos específicos no âmbito do (i) Conselho de Administração e ou (ii) da Diretoria;
- s) deliberar sobre os atos previstos nos §§ 1º e 2º do artigo 4º;
- t) avocar para sua órbita de deliberação assuntos específicos de interesse do UNIBANCO e deliberar sobre os casos omissos;
- u) fixar prazo e demais condições para conversão de ações do UNIBANCO em UNITS, na forma do artigo 8º deste estatuto;
- v) fixar normas sobre arquivamento de acordos de acionistas, na forma prevista no § 2º do artigo 13 deste estatuto; e
- w) deliberar sobre a promoção da defesa, em processos judiciais e administrativos propostos por terceiros contra as pessoas dos administradores do UNIBANCO, dos membros do Comitê de Auditoria, dos membros do Conselho Fiscal, se em funcionamento, e empregados que legalmente atuarem por delegação dos administradores, durante ou após os respectivos mandatos, decorrentes de atos legais de gestão praticados no exercício de suas funções, podendo determinar a contratação de seguro para cobertura das despesas processuais, honorários de advogados e indenizações decorrentes dos referidos processos.

§ 1º: Exceto com relação ao disposto no § 2º abaixo, as competências acima elencadas são privativas do Conselho de Administração.

§ 2º: O Conselho de Administração poderá delegar as competências que lhe são atribuídas nos itens “d”, II, (ii), “k”, “l” e “r”, (ii) acima sempre que, a critério do Conselho de Administração, (a) a decisão a ser tomada não seja considerada estratégica para a Companhia, (b) seja relativa a questões de ordem operacional, ou (c) seja intrinsecamente relacionada a atividade de outro órgão, comitê ou diretoria do UNIBANCO.

§ 3º: O Conselho de Administração poderá atribuir, em caráter permanente ou transitório, funções especiais, a qualquer de seus membros ou da Diretoria, com a intitulação que

entender conveniente, desde que tais funções não sejam conflitantes com as atribuições privativas estabelecidas neste estatuto.

Artigo 17: Compete ao Presidente do Conselho de Administração:

- a) presidir as reuniões do Conselho de Administração podendo indicar, para fazê-lo, em seu lugar, qualquer dos membros do Conselho de Administração;
- b) designar, na hipótese prevista no inciso II, do artigo 19, o substituto do Vice-Presidente do Conselho de Administração; e
- c) presidir as assembléias gerais, podendo indicar para fazê-lo em seu lugar qualquer dos membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva.

Parágrafo Único: Ao Vice-Presidente do Conselho de Administração compete substituir o Presidente em suas ausências, férias, licença, impedimentos ocasionais ou no caso de vaga.

Artigo 18: O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais o exigirem.

§ 1º: As reuniões do Conselho de Administração poderão ser convocadas pelo Presidente ou pelo Vice-Presidente, ou por quaisquer dois membros do Conselho de Administração em conjunto.

§ 2º: As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos, com a presença de, no mínimo, metade de seus membros eleitos, cabendo ao Presidente, além do próprio voto, o de qualidade, no caso de empate.

§ 3º: Das reuniões serão lavradas atas no Livro de Atas das Reuniões do Conselho de Administração.

Artigo 19: Ressalvados os casos em que a lei imponha forma especial, a substituição, temporária ou em virtude de vaga, de membros do Conselho de Administração será feita da seguinte forma:

- I - o Presidente do Conselho de Administração será substituído pelo Vice-Presidente;
- II - o Vice-Presidente será substituído por qualquer conselheiro indicado pelo Presidente do Conselho de Administração;
- III - os demais conselheiros, por substituto indicado pelo Conselho de Administração; e

IV - no caso de vaga da maioria ou de todos os cargos do Conselho de Administração, deverá ser convocada Assembléia para proceder a nova eleição.

Parágrafo Único: O substituto indicado, na forma do inciso III deste artigo, em virtude de vaga, permanecerá no cargo até a realização da primeira Assembléia Geral, que preencherá o cargo tornado vago pelo restante do mandato do substituído.

SEÇÃO II - Da Diretoria

Artigo 20: A Diretoria compõe-se de, no máximo, 150 (cento e cinquenta) membros, residentes no País, acionistas ou não, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reeleitos, sendo:

- a) 1 (um) Diretor Presidente;
- b) até 10 (dez) Diretores Vice-Presidentes; e
- c) até 139 (cento e trinta e nove) Diretores Executivos, Diretores e Diretores Adjuntos.

§ 1º: O Diretor Presidente, os Diretores Vice-Presidentes e os Diretores Executivos compõem a Diretoria Executiva.

§ 2º: O limite máximo de idade para o exercício de cargo na Diretoria é de 60 (sessenta) anos, podendo o Conselho de Administração, conforme a natureza da área de atuação, estender esse limite.

Artigo 21: Compete à Diretoria Executiva a administração e a gestão dos negócios sociais, podendo realizar todas as operações e praticar os atos que se relacionarem com o objeto do UNIBANCO, cabendo-lhe:

- a) fazer levantar os balanços semestrais e propor a sua aprovação ao Conselho de Administração, juntamente com a proposta de distribuição e aplicação dos lucros, respeitado o disposto no artigo 48;
- b) submeter à aprovação do Conselho de Administração o Relatório Anual aos Acionistas e as Demonstrações Financeiras de cada exercício, com vistas a sua apresentação à Assembléia Geral;
- c) autorizar a instalação, a alteração de endereço e a extinção de agências ou dependências, inclusive no exterior;

- d) cumprir e fazer cumprir as deliberações da Assembléia Geral, do Conselho de Administração e o estatuto social;
- e) fiscalizar, supervisionar e orientar a gestão dos Diretores e dos Diretores Adjuntos, quando for o caso;
- f) zelar pela formação dos quadros dirigentes, acompanhando seu desempenho e desenvolvimento profissional; e
- g) aplicação de recursos oriundos de incentivos fiscais.

Artigo 22: Compete privativamente ao Diretor Presidente:

- I - orientar a administração e a gestão dos negócios sociais, supervisionando os trabalhos dos demais membros da Diretoria Executiva, de forma a assegurar a plena implementação e execução das políticas e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração;
- II - coordenar a atuação dos Diretores Vice-Presidentes e o acompanhamento dos respectivos desempenhos;
- III - tomar as decisões de sua alçada; e
- IV - tomar decisões de caráter de urgência, de competência da Diretoria Executiva, "ad referendum" desta.

Artigo 23: Compete privativamente aos Diretores Vice-Presidentes:

- I - administrar e supervisionar as áreas que lhes forem cometidas na forma da alínea "j" ou do § 3º do artigo 16;
- II - supervisionar e coordenar a atuação dos Diretores Executivos, Diretores e Diretores Adjuntos que estiverem sob sua supervisão direta e acompanhamento dos respectivos desempenhos; e
- III - tomar as decisões de sua alçada.

§ 1º: Observadas as políticas, diretrizes e parâmetros fixados pelo Conselho de Administração, compete ao Diretor Presidente e aos Diretores Vice-Presidentes, em conjunto:

- I - aprovar e alterar a estrutura administrativa e o regimento interno do UNIBANCO;
- II - submeter à aprovação do Conselho de Administração os orçamentos de resultados e de investimentos e os respectivos planos de ação e implementar as decisões tomadas;
- III - fixar alçadas operacionais e administrativas; e
- IV - zelar pela formação dos quadros dirigentes, acompanhando seu desempenho e desenvolvimento profissional.

§ 2º: As deliberações conjuntas do Diretor Presidente e dos Diretores Vice-Presidentes serão tomadas por maioria de votos, com a presença de, no mínimo, metade de seus membros eleitos, cabendo ao Diretor Presidente, além do próprio voto, o de qualidade, no caso de empate.

Artigo 24: Compete aos Diretores Executivos:

- I - administrar e supervisionar as áreas que lhes forem cometidas na forma do artigo 23, item II desse Estatuto; e
- II - supervisionar e coordenar a atuação dos Diretores e Diretores Adjuntos que estiverem sob sua supervisão direta, conforme o caso.

Artigo 25: Compete aos Diretores e Diretores Adjuntos administrar e supervisionar as áreas que lhes forem cometidas pela Diretoria Executiva;

Artigo 26: A substituição de membros da Diretoria será feita da seguinte forma:

a) nos casos de substituição temporária:

- I - o substituto do Diretor Presidente será indicado pelo Conselho de Administração, na forma prevista na alínea "h" do artigo 16;
- II - as funções dos Diretores Vice-Presidentes serão exercidas por substituto indicado, dentre os Diretores Executivos eleitos, pelo Diretor Presidente;
- III - as funções dos Diretores Executivos serão exercidas por substituto indicado, dentre os membros da Diretoria eleitos, pelo Diretor Presidente em conjunto com o Diretor Vice-Presidente responsável pela supervisão do Diretor Executivo substituído, conforme o caso; e

IV - as funções dos Diretores e dos Diretores Adjuntos serão exercidas por substituto indicado, dentre os membros da Diretoria eleitos, pelo Diretor Executivo responsável pela supervisão do Diretor ou Diretor Adjunto substituído, conforme o caso.

- b) nos casos de substituição por vaga de qualquer dos membros da Diretoria, o substituto será indicado pelo Conselho de Administração na forma do disposto na alínea "h" do artigo 16.

Artigo 27: As reuniões da Diretoria serão convocadas e presididas pelo Diretor Presidente ou por qualquer dos Diretores Vice-Presidentes. Caso esses não possam fazê-la, quaisquer dois deles poderão, conjuntamente, indicar para fazê-lo em seu lugar qualquer dos membros da Diretoria Executiva.

§ 1º: Os membros do Conselho de Administração poderão comparecer às reuniões da Diretoria.

§ 2º: As deliberações em Reunião da Diretoria Executiva serão tomadas por maioria de votos dos membros da Diretoria Executiva, com a presença de, no mínimo, metade de seus membros, salvo nas hipóteses previstas na alínea "c" do artigo 21, que poderão ser tomadas com a presença de, no mínimo, 3 (três) de seus membros, cabendo ao Presidente da reunião, além do próprio voto, o de qualidade, no caso de empate.

Artigo 28: A representação ativa e passiva do UNIBANCO será exercida pelos membros da Diretoria na forma deste artigo, ressalvado o disposto na alínea "i" do artigo 16.

§ 1º: Conterão as assinaturas conjuntas de dois Diretores, sendo um deles obrigatoriamente membro da Diretoria Executiva:

- a) os atos que importem oneração ou alienação de bens móveis ou imóveis, prestação de garantia real ou fidejussória, transação ou renúncia de direitos, assunção de obrigações, assinaturas de contratos, bem como os que acarretem responsabilidade do UNIBANCO ou exonerem terceiros para com ele; e
- b) a constituição de procuradores, observado o disposto na alínea "i" do artigo 16.

§ 2º: O UNIBANCO poderá ser representado isoladamente por qualquer dos membros da Diretoria ou por procurador com poderes específicos, nos atos relativos a:

- a) recebimento de citação ou prestação de depoimento pessoal em Juízo;

- b) recebimento de intimações e prestação de declarações extrajudiciais;
- c) participação do UNIBANCO em licitações;
- d) representação do UNIBANCO em Assembléias Gerais de sociedades das quais o UNIBANCO detenha participação acionária; e
- e) representação do UNIBANCO perante órgãos e repartições públicas, desde que tal não implique na assunção de responsabilidades e/ou obrigações pelo UNIBANCO.

§ 3º: Os atos previstos na alínea "a" do § 1º deste artigo poderão também ser praticados (i) por qualquer membro da Diretoria Executiva em conjunto com um procurador, (ii) conjuntamente por dois procuradores, ou ainda (iii) por um único procurador ou diretor, desde que haja autorização prévia, específica e expressa do Conselho de Administração. Em todos os casos devem ser especificados no respectivo instrumento de procuração os limites, a extensão dos seus poderes e a duração do mandato.

§ 4º: O UNIBANCO poderá constituir procuradores para representá-lo isoladamente em:

- a) mandatos com cláusula "ad judícia" estes por prazo indeterminado, compreendendo inclusive os atos de renúncia, desistência, transação, recebimento e quitação;
- b) atos especificamente discriminados nos respectivos instrumentos de mandato, exceto os mencionados na alínea "a" do § 1º deste artigo, ressalvada o disposto no item (iii) do §3º acima; e
- c) quando o outorgado for pessoa jurídica.

SEÇÃO III - Das Disposições Comuns ao Conselho de Administração, à Diretoria e ao Comitê de Auditoria

Artigo 29: A Assembléia Geral e o Conselho de Administração poderão deixar de eleger Conselheiros, membros do Comitê de Auditoria e da Diretoria, nas respectivas esferas de competência, quando preenchidos os limites mínimos estabelecidos neste Estatuto ou na legislação em vigor, conforme o caso.

Artigo 30: O exercício de cargo no Conselho de Administração, na Diretoria e no Comitê de Auditoria independe de prestação de caução.

Artigo 31: Os membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Comitê de Auditoria, depois de aprovada sua eleição pelo Banco Central do Brasil, serão investidos em

seus cargos, mediante termos de posse lavrados nos Livros de Atas das Reuniões do Conselho de Administração, da Diretoria e do Comitê de Auditoria, respectivamente, termos esses que também deverão ser lavrados nos casos de substituição previstos nos artigos 19, 26 e 37.

Parágrafo Único: Se o termo não for assinado nos 30 (trinta) dias seguintes à data de aprovação do Banco Central do Brasil a nomeação tornar-se -á sem efeito, salvo justificativa aceita pelo órgão para o qual tiver sido eleito.

Artigo 32: Os membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Comitê de Auditoria permanecerão em seus cargos, após o término de seus mandatos, até a posse de seus substitutos.

Artigo 33: A Assembléia Geral fixará os honorários do Conselho de Administração, da Diretoria e do Comitê de Auditoria, observado o disposto na alínea "f" do artigo 16.

CAPÍTULO V - Do Comitê de Auditoria

Artigo 34: O Comitê de Auditoria compõe-se de no mínimo 3 (três) e no máximo 8 (oito) membros efetivos, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato máximo de 5 (cinco) anos.

§ 1º: O Comitê de Auditoria terá 1 (um) Presidente escolhido pelo Conselho de Administração.

§ 2º: Pelo menos um dos membros do Comitê de Auditoria deve possuir comprovados conhecimentos nas áreas de contabilidade e auditoria que o qualifiquem para a função.

§ 3º: O Comitê de Auditoria poderá ser composto por membros do Conselho de Administração.

§ 4º: Este Comitê de Auditoria será único para o Conglomerado Unibanco, nos termos da legislação vigente.

Artigo 35: Para o exercício de cargo no Comitê de Auditoria, deverão ser observadas as condições básicas para exercício do respectivo cargo, bem como os impedimentos previstos nas legislações aplicáveis.

Parágrafo Único: A função do membro do Comitê de Auditoria é indelegável.

Artigo 36: A Assembléia Geral fixará os honorários globais do Comitê de Auditoria, sendo que a remuneração de cada um dos seus membros será fixada nos termos do artigo 16, alínea “f”.

§ 1º: O membro do Comitê de Auditoria não poderá receber qualquer outro tipo de remuneração das empresas do Conglomerado Unibanco ou de suas ligadas, que não seja aquela relativa à sua função de membro do Comitê de Auditoria.

§ 2º: Caso o membro do Comitê de Auditoria seja também integrante do Conselho de Administração de qualquer das empresas integrantes do Conglomerado Unibanco ou de suas ligadas, fica facultada a opção pela remuneração relativa a um dos dois cargos.

Artigo 37: Ressalvados os casos em que a lei imponha forma especial, a substituição dos membros do Comitê de Auditoria será feita da seguinte forma:

- a) nos casos de substituição temporária, o Presidente do Comitê de Auditoria será substituído por membro por ele designado; e
- b) nos casos de substituição em virtude de vaga, o Presidente e demais membros do Comitê de Auditoria serão substituídos por membro que for designado pelo Conselho de Administração.

Parágrafo Único: O substituto indicado permanecerá no cargo até a realização de Assembléia Geral, que preencherá o cargo tornado vago pelo restante do mandato do substituído.

Artigo 38: Compete ao Comitê de Auditoria:

- a) Estabelecer e, quando julgar necessário, alterar as regras operacionais para seu próprio funcionamento e submeter sua aprovação ao Conselho de Administração do Unibanco;
- b) Indicar, “ad referendum” do Conselho de Administração de cada empresa do Conglomerado Unibanco, quando aplicável, a entidade a ser contratada para prestação de serviços de auditoria independente em tais empresas, bem como a substituição do prestador desses serviços, caso considere necessário;
- c) Revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis semestrais, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e parecer do auditor independente de cada uma das empresas do Conglomerado Unibanco;
- d) Avaliar a efetividade das auditorias independente e interna;

- e) Avaliar o cumprimento, pela administração de cada uma das empresas pertencentes ao Conglomerado Unibanco, quando aplicável, das recomendações feitas pelos auditores independentes ou internos;
- f) Estabelecer e divulgar procedimentos para recepção e tratamento de informações acerca do descumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis ao Conglomerado Unibanco, além de regulamentos e códigos internos, inclusive com previsão de procedimentos específicos para proteção do prestador e da confidencialidade da informação, bem como os procedimentos para recepção e tratamento de informações acerca dos relatórios contábeis;
- g) Reunir-se trimestralmente com a Diretoria, com a auditoria independente e com a auditoria interna de cada empresa do Conglomerado Unibanco, para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações, inclusive no que se refere ao planejamento dos respectivos trabalhos de auditoria, formalizando, em atas, os conteúdos de tais reuniões;
- h) Reunir-se com o Conselho Fiscal, se em funcionamento, e Conselho de Administração das empresas pertencentes ao Conglomerado Unibanco, por solicitação dos mesmos, para discutir acerca de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito das suas respectivas competências;
- i) Recomendar, às Diretorias das empresas do Conglomerado Unibanco, quando aplicável, correções ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados nos âmbitos das suas atribuições; e
- j) Outras atribuições necessárias para cumprimento da legislação e regulamentação pertinentes, bem como aquelas que o próprio Comitê de Auditoria entender relevantes para assegurar:
 - (i) independência dos auditores externos;
 - (ii) adequação e efetividade dos controles internos; ou
 - (iii) acuidade das demonstrações financeiras.

Artigo 39: Compete ao Presidente do Comitê de Auditoria:

- I – Presidir as reuniões do Comitê de Auditoria podendo indicar, para fazê-lo, em seu lugar, qualquer dos membros do Comitê de Auditoria;

II - Designar quaisquer dos membros do Comitê de Auditoria para seu substituto em suas ausências, férias, licença ou impedimentos ocasionais; e

III - Determinar a organização da pauta da reunião do Comitê.

Artigo 40: O Comitê de Auditoria reunir-se-á ordinariamente uma vez a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais o exigirem.

§ 1º: As reuniões do Comitê de Auditoria poderão ser convocadas por qualquer dos membros do Comitê de Auditoria.

§ 2º: As deliberações do Comitê de Auditoria serão tomadas por maioria de votos, com a presença de, no mínimo, metade de seus membros, cabendo ao Presidente, além do próprio voto, o de qualidade, no caso de empate.

§ 3º: Das reuniões serão lavradas atas no Livro de Atas das Reuniões do Comitê de Auditoria.

Artigo 41: Os membros poderão ser destituídos a qualquer momento mediante deliberação em Assembléia Geral.

CAPÍTULO VI - Do Conselho Fiscal

Artigo 42: O UNIBANCO terá um Conselho Fiscal composto de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros efetivos e suplentes em igual número, com as atribuições previstas em lei.

§ 1º: O Conselho Fiscal somente funcionará nos exercícios sociais em que os acionistas, observadas as prescrições legais, solicitarem sua instalação.

§ 2º: A Assembléia Geral, perante a qual for solicitada a instalação do Conselho Fiscal, deverá eleger seus componentes e fixar sua remuneração.

§ 3º: O mandato dos componentes do Conselho Fiscal terminará na Assembléia Geral Ordinária que se seguir à sua instalação.

CAPÍTULO VII – Da Ouvidoria

Artigo 43: O UNIBANCO terá um componente organizacional de ouvidoria (“Ouvidoria”), com a atribuição de assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor, e de atuar como canal de comunicação entre os

clientes usuários dos produtos e serviços oferecidos pelo UNIBANCO e as empresas que prestam esses serviços, inclusive na mediação de eventuais conflitos.

Parágrafo Único: A Ouvidoria abrange todas as empresas do Conglomerado Unibanco, excetuando-se àquelas que, em virtude de sua natureza ou atividade, vierem a constituir ouvidoria própria.

Artigo 44: O Conselho de Administração, ou o órgão por ele designado, indicará o Ouvidor responsável pela Ouvidoria do Conglomerado Unibanco, tendo poderes também para destituí-lo.

§ 1º: O Ouvidor terá o mandato de 1 (um) ano, podendo ser designado sucessivas vezes, e permanecerá em seu cargo, após o término de seu mandato, até a designação de seu substituto.

§ 2º: O Ouvidor não poderá desempenhar outra atividade no Conglomerado Unibanco, exceto a de diretor responsável pela Ouvidoria.

Artigo 45: Constituem atribuições da Ouvidoria:

- a) receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações dos usuários dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas do Conglomerado Unibanco, que não forem solucionados pelo atendimento habitual realizado por suas agências e quaisquer outros pontos de atendimento;
- b) prestar os esclarecimentos necessários e dar ciência aos reclamantes acerca do andamento de suas demandas e das providências a serem adotadas;
- c) informar aos reclamantes o prazo previsto para resposta final, o qual não poderá ultrapassar o prazo previsto na regulamentação em vigor;
- d) encaminhar resposta conclusiva para a demanda dos reclamantes, até o prazo informado;
- e) propor à administração medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas em decorrência da análise das reclamações recebidas; e
- f) elaborar e encaminhar à auditoria interna, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração, ao final de cada semestre, relatório quantitativo e qualitativo acerca da atuação da Ouvidoria, contendo as proposições de que trata o item “e” acima.

Artigo 46: Para o devido desempenho das funções da Ouvidoria do Conglomerado, o UNIBANCO assegura que:

- a) haverá condições adequadas para o funcionamento da Ouvidoria do Conglomerado, bem como para que sua atuação seja pautada pela transparência, independência, imparcialidade e isenção; e
- b) a Ouvidoria do Conglomerado terá acesso às informações necessárias para a elaboração de respostas adequadas às reclamações recebidas, contando com amplo apoio administrativo, podendo requisitar informações e documentos no exercício de suas funções.

CAPÍTULO VIII - Do Exercício Social, Demonstrações Financeiras, Reservas e Dividendos

Artigo 47: O exercício social inicia-se no dia 1º de janeiro e termina no dia 31 de dezembro de cada ano.

Artigo 48: No último dia de cada semestre civil serão elaboradas, com observância das prescrições legais, as seguintes demonstrações financeiras:

- a) balanço patrimonial;
- b) demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- c) demonstração do resultado do exercício; e
- d) demonstração das origens e aplicações de recursos.

§ 1º: Do resultado do exercício serão deduzidos:

- a) os prejuízos acumulados, se houver, na forma prescrita em lei;
- b) a provisão para o imposto sobre a renda e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; e
- c) até 10% (dez por cento) do resultado que remanescer após as deduções referidas nas alíneas "a" e "b" deste parágrafo, a título de participação do Conselho de Administração e da Diretoria, respeitadas as limitações legais e observado o disposto no § 2º deste artigo.

§ 2º: A participação prevista na alínea "c" do § 1º deste artigo será fixada e paga aos administradores por decisão do Conselho de Administração, "ad referendum" da Assembléia Geral e com observância das prescrições legais.

§ 3º: O resultado do UNIBANCO, após as deduções referidas no § 1º deste artigo, constitui o lucro líquido do exercício, o qual, por decisão do Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, se em funcionamento, terá a seguinte destinação, "ad referendum" da Assembléia Geral:

- a) 5% (cinco por cento) para a constituição da Reserva Legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social;
- b) constituição de Reservas para Contingências, na forma autorizada em lei;
- c) 35% (trinta e cinco por cento) do lucro remanescente, após a constituição das reservas de que tratam as letras "a" e "b" acima como dividendo obrigatório;
- d) eventual constituição de Reservas de Lucros a Realizar, no exercício em que o montante do dividendo obrigatório ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, observadas as disposições dos artigos 197 e 202, III, da Lei nº 6.404, de 15.12.1976, com a redação dada pela Lei nº 10.303, de 31.10.2001;
- e) o saldo deverá ser destinado para a constituição de reserva estatutária destinada a assegurar ao UNIBANCO adequada margem operacional, até o valor máximo de 100% do valor do capital social; e
- f) o eventual saldo remanescente terá a destinação que for dada pela Assembléia Geral, observadas as prescrições legais.

§ 4º: No rateio do dividendo referido na alínea "c" do § 3º deste artigo será atribuída a cada ação preferencial importância superior em 10% (dez por cento) à que couber a cada ação ordinária.

§ 5º: Os dividendos, cuja distribuição houver sido autorizada pela Assembléia Geral ou pelo Conselho de Administração, serão pagos dentro do prazo máximo de 60 (sessenta) dias da data de sua declaração, e, em qualquer caso, dentro do exercício social em que forem declarados.

§ 6º: A sociedade poderá, por deliberação do Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, se em funcionamento, declarar, no curso do exercício social e até a Assembléia Geral

Ordinária, dividendos intermediários, inclusive a título de antecipação parcial ou total do dividendo obrigatório, à conta de:

- a) Lucros apurados em Balanço Semestral; e
- b) Lucros acumulados ou de Reservas de Lucros existentes no último balanço anual ou semestral.

§ 7º: A Sociedade poderá ainda, por deliberação do Conselho de Administração na forma da alínea "e" do Artigo 16, levantar balanços extraordinários e distribuir dividendos em períodos menores, por conta do dividendo anual, desde que o total de dividendo pago em cada semestre do exercício social, não exceda do montante das reservas de capital.

§ 8º: Serão computados, para efeito do cálculo do valor do dividendo obrigatório distribuído, eventuais juros distribuídos aos acionistas, até o limite da TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO (TJLP), nos termos do § 7º do artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26.12.95, inclusive aqueles pagos à conta dos lucros ou reservas mencionados no § 6º deste artigo.

CAPÍTULO IX - Da Liquidação

Artigo 49: O UNIBANCO entrará em liquidação nos casos previstos por lei ou por deliberação da Assembléia Geral, que estabelecerá o modo de liquidação e elegerá os liquidantes e o Conselho Fiscal, se requerida a instalação deste, que funcionarão no período de liquidação.

CAPÍTULO X - Das Disposições Gerais

Artigo 50: O acionista que não realizar a prestação correspondente às ações subscritas, nas condições previstas no boletim de subscrição, ou, se este for omissivo, na chamada da Diretoria Executiva, ficará de pleno direito constituído em mora, sujeitando-se ao pagamento de juros de 1% (um por cento) ao mês, além de correção monetária calculada de acordo com os índices oficiais em vigor, sem prejuízo da utilização pelo UNIBANCO dos meios assegurados em lei para satisfação de seu crédito.

Artigo 51: O valor de reembolso das ações nos casos em que é assegurado em lei, será igual ao valor patrimonial das ações, apurado com base em balanço levantado na forma prevista em lei.

CAPÍTULO XI - Das Disposições Transitórias

Artigo 52: O UNIBANCO manterá escriturado, como Reserva Especial de Dividendos, o valor de R\$ 63.897.529,90 (sessenta e três milhões, oitocentos e noventa e sete mil, quinhentos e

vinte e nove reais e noventa centavos), que, em 31 de dezembro de 1996 equivalia a 77.105.743,8181 UFIRs, a ser transferido da Reserva Estatutária de que trata o inciso II da alínea "e" do § 3º do artigo 48, quantia essa formada com lucros apurados nos exercícios de 1989 a 1993 e que se encontram amparados pelo regime fiscal previsto no artigo 35 da Lei n.º 7.713, de 22.12.88 e artigo 75 da Lei n.º 8.383, de 30.12.91.

Parágrafo Único: A Reserva Especial de Dividendos de que trata este artigo será baixada contra os dividendos que forem distribuídos pelo UNIBANCO à conta dessa Reserva, ou em virtude de sua capitalização.

ANEXO I

UNIBANCO HOLDINGS S.A.

ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO I - Da Denominação, Sede, Objeto e Prazo

- Artigo 1º:** A UNIBANCO HOLDINGS S.A., doravante designada como HOLDINGS, é uma sociedade anônima que se rege pelo presente estatuto social e pelas disposições legais aplicáveis.
- Artigo 2º:** A HOLDINGS tem por objeto participar do capital de outras pessoas jurídicas.
- Artigo 3º:** A HOLDINGS tem sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.
- Artigo 4º:** O prazo de duração da HOLDINGS é indeterminado.

CAPÍTULO II - Do Capital Social e das Ações

- Artigo 5º:** O capital social é de R\$6.299.885.681,04 (seis bilhões, duzentos e noventa e nove milhões, oitocentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e oitenta e um reais e quatro centavos), dividido em 1.594.818.606 (um bilhão, quinhentos e noventa e quatro milhões, oitocentas e dezoito mil, seiscentas e seis) ações nominativas, sem valor nominal, sendo 553.735.904 (quinhentos e cinquenta e três milhões, setecentas e trinta e cinco mil, novecentas e quatro) ações ordinárias e 1.041.082.702 (um bilhão, quarenta e um milhões, oitenta e duas mil, setecentas e duas) ações preferenciais.
- § 1º:** A HOLDINGS está autorizada a aumentar, independentemente de reforma estatutária, o capital social até o limite de 2.777.612.583 (dois bilhões, setecentos e setenta e sete milhões, seiscentas e doze mil, quinhentas e oitenta e três) ações, sendo até 932.241.542 (novecentos e trinta e dois milhões, duzentas e quarenta e uma mil, quinhentas e quarenta e duas) ordinárias e até 1.845.371.041 (um bilhão, oitocentos e quarenta e cinco milhões, trezentas e setenta e uma mil e quarenta e uma)

preferenciais, sendo que cada aumento poderá ser deliberado sem guardar as proporções entre espécies e classes de ações existentes.

- § 2º:** As emissões de ações, observado o limite do capital autorizado, destinadas à subscrição, serão efetuadas por deliberação do Conselho de Administração, que fixará as condições a que estiverem sujeitas.
- § 3º:** A HOLDINGS poderá emitir, até o limite do capital autorizado, bônus de subscrição, por deliberação do Conselho de Administração, sendo vedada, em qualquer hipótese, a emissão de partes beneficiárias.
- § 4º:** As emissões de ações ou de bônus de subscrição, destinadas à venda em Bolsas de Valores ou à subscrição pública, ou para permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, poderão ser efetuadas com redução do prazo de exercício ou exclusão do direito de preferência, a critério do Conselho de Administração, que poderá, ainda, conceder aos acionistas prioridade na subscrição de ações de uma ou mais espécies e/ou classes.
- § 5º:** A HOLDINGS, dentro do limite do capital autorizado e de acordo com plano aprovado pela assembléia Geral, poderá outorgar opção de compra de ações a seus administradores ou empregados, ou a pessoas naturais que lhe prestem serviços, bem como a pessoas que desempenhem essas funções junto ao Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.
- § 6º:** As ações preferenciais não terão direito de voto e terão como vantagem o direito de participar do dividendo a ser distribuído, correspondente a 100% (cem por cento) do lucro líquido do exercício realizado em dinheiro, calculado na forma do artigo 202 da Lei 6.404, de 15.12.1976, com a redação dada pela Lei n.º 10.303, de 31.10.2001, e do Artigo 35 deste Estatuto, de acordo com os seguintes critérios:
- a) (i) prioridade na distribuição de dividendo mínimo semestral de R\$ 0,15 (quinze centavos) por lote de 20 (vinte) ações ou
 - (ii) dividendo prioritário semestral de 1,5% do valor

patrimonial da ação, resultando em dividendo prioritário anual de 3% (três por cento) do valor patrimonial da ação, o que for maior;

- b) no caso de desdobramento ou grupamento das ações preferenciais, o dividendo previsto na alínea "a" (i), será ajustado em função da nova quantidade de ações daquela classe;
- c) prioridade no reembolso do capital, no caso de liquidação da HOLDINGS, até o valor da parcela do capital social representado por essa classe de ações; e
- d) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias nos aumentos de capital decorrentes da capitalização de correção monetária, reservas e de lucros e na distribuição de dividendos depois de assegurado às ações ordinárias dividendo igual ao previsto na alínea "a".

§ 7º: As ações preferenciais sem direito a voto, ou sujeitas a restrições nesse direito, observarão o limite de 2/3 (dois terços) do total de ações emitidas.

§ 8º: A HOLDINGS fica autorizada a manter todas as suas ações ou uma ou mais classes em contas de depósito, em nome de seus titulares, em Instituição Financeira autorizada que designar, mediante a apresentação e cancelamento dos certificados em circulação, observadas as normas então vigentes. A HOLDINGS, nessa hipótese, ficará autorizada a cobrar dos acionistas o custo dos serviços, atendidos os limites fixados pela Comissão de Valores Mobiliários.

§ 9º: A HOLDINGS poderá, mediante comunicação às Bolsas de Valores em que suas ações forem negociadas e publicação de anúncios, suspender, por períodos que não ultrapassem, cada um, 15 (quinze) dias, nem o total de 90 (noventa) dias durante o ano, os serviços de transferência de ações.

Artigo 6º: O UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A., Companhia de capital aberto com sede em São Paulo, Capital do Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ-MF sob nº 33.700.394/0001-40, doravante designado como

UNIBANCO, poderá emitir, nos termos de seu estatuto social e de acordo com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, Certificados de Depósito de Ações, doravante designados como UNITS, representativos de ações preferenciais, sem direito de voto, depositadas no UNIBANCO, de emissão:

a) da HOLDINGS; e

b) do UNIBANCO.

§ 1º: Para os efeitos deste artigo, a cada ação preferencial de emissão do UNIBANCO depositada, deverá corresponder o depósito concomitante de uma ação preferencial, de emissão da HOLDINGS, de forma que a UNIT seja sempre lastreada por igual quantidade de ações preferenciais de ambas as emissoras.

§ 2º: Somente ações livres de ônus, gravames ou qualquer tipo de embaraço que impeça sua livre entrega aos titulares das UNITS, poderão ser objeto de depósito para conversão em UNITS.

Artigo 7º: Os acionistas do UNIBANCO poderão, observadas as disposições dos artigos 8º, 9º, 10 e 11 deste estatuto, converter as ações de que são titulares em UNITS, nos prazos e nas demais condições fixadas por seu Conselho de Administração, mediante aviso aos acionistas informando-os sobre os procedimentos de conversão.

Artigo 8º: As ações representadas pelas UNITS, a partir da emissão destas:

- a) ficarão registradas em conta de depósito vinculada às UNITS, e sua propriedade somente será transferida mediante transferência das UNITS correspondentes, por ordem escrita do seu titular;
- b) seus rendimentos e o valor recebido nos casos de resgate ou amortização somente serão entregues ao titular das UNITS; e
- c) as ações, seus rendimentos e o respectivo valor de resgate ou amortização não poderão ser dados em penhor, gravadas ou a qualquer outro título dados em garantia pelo titular das UNITS, nem poderão ser objeto de penhora, arresto, seqüestro, busca ou apreensão, ou qualquer outro embaraço que impeça sua entrega ao titular das UNITS.

Artigo 9º: As UNITS terão forma escritural e serão mantidas pelo UNIBANCO em conta aberta em nome do seu titular e:

- a) a transferência da propriedade das UNITS opera-se pelo lançamento, efetuado pelo UNIBANCO em seus livros, a débito da conta de UNITS do alienante e a crédito da conta de UNITS do adquirente, à vista de ordem escrita do alienante, ou de autorização ou ordem judicial, em documento hábil que ficará em poder do UNIBANCO;
- b) o penhor, o usufruto, o fideicomisso, a alienação fiduciária em garantia e quaisquer outras cláusulas, ônus, gravames ou embaraços que gravem as UNITS deverão ser averbados nos registros do UNIBANCO e serão anotados no extrato da conta de UNITS;
- c) o UNIBANCO fornecerá ao titular das UNITS extrato de sua conta de UNITS sempre que solicitado, ao término de todo mês em que for movimentada e, ainda que não haja movimentação, ao menos uma vez por ano;
- d) do extrato constarão o local e a data da emissão, o nome do UNIBANCO, a indicação de se tratar de extrato de conta de UNITS (Certificado Escritural de Depósito de Ações), a especificação das ações depositadas, a declaração de que as ações depositadas, seus rendimentos e o valor recebido nos casos de resgate ou amortização somente serão entregues ao titular da conta de UNITS ou por ordem escrita deste, o nome e qualificação do titular da conta de UNITS, o preço do depósito cobrado pelo UNIBANCO se for o caso, e os locais de atendimento aos titulares de UNITS;
- e) à vista de ordem escrita dada pelo titular da conta de UNITS à corretora de Bolsa de Valores em que as UNITS sejam negociadas, o UNIBANCO bloqueará as UNITS objeto da ordem, ficando assim autorizado a transferi-las para o comprador quando receber da Bolsa o comunicado de que as UNITS foram vendidas;
- f) ressalvado o disposto nas alíneas "g" e "h" abaixo, o titular das UNITS terá o direito de, a qualquer tempo, pedir ao UNIBANCO o seu cancelamento e a entrega das ações escriturais que representa, mediante transferência destas para as contas de depósito de ações mantidas pelo UNIBANCO em nome do titular;

- g) o Conselho de Administração do UNIBANCO poderá, a qualquer tempo, suspender o cancelamento das UNITS por prazo determinado, nas seguintes hipóteses:
- I - anúncio pela HOLDINGS ou pelo UNIBANCO de que pretendem facultar aos acionistas do UNIBANCO a conversão de ações de emissão do UNIBANCO em UNITS, sendo que neste caso o prazo de suspensão não poderá exceder 90 (noventa) dias;
 - II - início de oferta pública de distribuição primária ou secundária de UNITS, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional, sendo que neste caso o prazo de suspensão não poderá exceder 30 (trinta) dias.
- h) não poderão ser objeto de solicitação de cancelamento as UNITS que tenham ônus, gravames ou embaraços anotados sobre elas, na forma da alínea "b" deste artigo; e
- i) uma vez canceladas as UNITS, o titular das ações por elas representadas poderá livremente dispor das referidas ações, não mais se aplicando as restrições mencionadas na alínea "c" do artigo 8º.

Artigo 10: No exercício dos direitos conferidos pelas ações representadas pelas UNITS, serão observadas as seguintes normas:

- a) os dividendos e o valor de resgate ou amortização das ações de emissão do UNIBANCO serão pagos por este ao titular das UNITS;
- b) os dividendos e o valor de resgate ou amortização das ações de emissão da HOLDINGS entregues ao UNIBANCO, na qualidade de depositário das ações, serão por este pagos ao titular das UNITS;
- c) competirá exclusivamente ao titular das UNITS o direito de participar das Assembléias Gerais da HOLDINGS e do UNIBANCO e nelas exercer todas as prerrogativas conferidas aos acionistas dessas sociedades pelas ações representadas pelas UNITS;
- d) ocorrendo desdobramento, cancelamento, grupamento ou novas emissões de ações da HOLDINGS ou do UNIBANCO durante a existência das UNITS, serão observadas as seguintes regras:

- I - Na hipótese de alteração da quantidade de ações representadas pelas UNITS, em virtude de desdobramento de ações ou capitalização de lucros ou reservas, realizados pelo UNIBANCO e pela HOLDINGS, o UNIBANCO registrará o depósito das novas ações emitidas e creditará novas UNITS na conta dos respectivos titulares, de modo a refletir o novo número de ações detidas pelos titulares das UNITS, guardada sempre a proporção de 01 (uma) ação preferencial do UNIBANCO e 01 (uma) ação preferencial da HOLDINGS, representadas por UNIT. Caso haja desdobramento de ações realizados apenas pelo UNIBANCO ou pela HOLDINGS, ou caso o desdobramento de ações seja feito por ambas as companhias em proporções diferentes, o UNIBANCO registrará, em nome do titular das ações desdobradas, o depósito de tantas ações quantas forem passíveis de constituírem UNITS, observada a proporção constante do parágrafo 1º do artigo 6º, entregando as demais ações emitidas ao titular das UNITS representadas pelas ações desdobradas.

- II - Caso haja alteração da quantidade de ações representadas pelas UNITS em virtude de grupamento ou cancelamento de ações, realizados pelo UNIBANCO e pela UNIBANCO HOLDINGS, o UNIBANCO debitará as contas de depósito de UNITS dos titulares das ações canceladas, efetuando o cancelamento automático de UNITS, em número suficiente para refletir o novo número de ações detidas pelos titulares das UNITS, guardada sempre a proporção de 01 (uma) ação preferencial do UNIBANCO e 01 (uma) ação preferencial da HOLDINGS, representadas por UNIT. Na hipótese de grupamento ou cancelamento de ações realizado apenas pelo UNIBANCO ou pela HOLDINGS, ou realizadas em proporção diferente pelas duas companhias, o UNIBANCO efetuará o cancelamento das UNITS representativas das ações canceladas, entregando ao respectivo titular as ações do UNIBANCO ou da HOLDINGS não canceladas, conforme o caso.

III - nos aumentos de capital por subscrição de ações em que tiver sido concedido direito de preferência, prevalecerão os seguintes procedimentos:

1º) se a HOLDINGS e o UNIBANCO procederem a aumento simultâneo de capital, mediante emissão de ações passíveis de constituírem novas UNITS, o titular das UNITS poderá exercer os direitos de preferência que couberem às ações representadas pelas UNITS, sendo que:

I - se o acionista subscrever as ações de ambas as companhias, serão emitidas a seu favor novas UNITS, correspondentes às ações por ele subscritas, observada a proporção constante do parágrafo 1º do artigo 6º, salvo manifestação em contrário, conforme disposto no inciso II a seguir;

II - se o acionista preferir subscrever ações de ambas as companhias sem constituição das UNITS, ou apenas ações de uma das companhias, poderá fazê-lo, bastando comunicar tal intenção às emissoras no boletim de subscrição das ações;

2º) se apenas uma das companhias aumentar o capital, o titular das UNITS poderá exercer, diretamente, o direito de preferência conferido por uma das ações representadas pelas UNITS não se fazendo, nesse caso, a emissão de novas UNITS.

Artigo 11: O atendimento, na parte cabível à HOLDINGS, dos pedidos de conversão, será feito mediante subscrição de ações preferenciais, integralizáveis contra a entrega das ações preferenciais ou ordinárias de emissão do UNIBANCO, observado o disposto no Parágrafo 1º deste artigo.

§ 1º: No caso de conversão de ações ordinárias do UNIBANCO, a HOLDINGS entregará ao interessado, além das ações preferenciais de sua emissão, ações preferenciais de emissão do UNIBANCO, integrantes do ativo da HOLDINGS, na quantidade necessária à formação da UNIT, podendo o Conselho de Administração estabelecer critérios de atendimento parcial dos acionista, mediante a criação de listas de espera, mediante

rateio, ou ambos, condicionando a conversão de ações ordinárias em UNITS de acordo com o total de ações preferenciais de emissão do UNIBANCO recebidas pela HOLDINGS em decorrência da conversão de ações preferenciais de emissão do UNIBANCO em UNITS.

§ 2º: O preço de subscrição das ações emitidas pela HOLDINGS, para efeito de atendimento dos pedidos de conversão, será equivalente ao do valor patrimonial das ações de emissão do UNIBANCO.

CAPÍTULO III - Da Assembléia Geral

Artigo 12: A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente nos 4 (quatro) meses seguintes ao término do exercício social, para os fins previstos em lei, e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais o exigirem.

§ 1º: O acionista pode fazer-se representar na Assembléia Geral por procurador que atenda as condições da lei, podendo ser exigido o depósito do respectivo instrumento de mandato junto à HOLDINGS.

§ 2º: A qualidade de acionista deverá ser comprovada mediante apresentação, se exigido, de documento hábil de sua identidade.

Artigo 13: A Assembléia Geral, convocada com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência, de acordo com a lei, será instalada e presidida pelo Presidente do Conselho de Administração, que poderá indicar, para fazê-lo em seu lugar, qualquer dos membros do Conselho de Administração ou da Diretoria, o qual escolherá, dentre os acionistas presentes, um ou mais secretários.

§ 1º: Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

§ 2º: Os acordos de acionistas sobre a compra e venda de suas ações, preferência para adquiri-las, exercício do direito de voto ou do poder de controle, para obrigarem a HOLDINGS deverão ser previamente arquivados em sua sede, com observância das normas que, a respeito, forem fixadas pelo Conselho de Administração, reservando-se à HOLDINGS o direito de solicitar

aos acionistas esclarecimentos para o fiel cumprimento das obrigações que lhe competirem.

§ 3º: Caberá ao Presidente da Assembléia Geral, a pedido do acionista interessado, declarar a invalidade de voto proferido contra disposição expressa de acordo de acionistas arquivado na sede da HOLDINGS, quando este estabelecer essa sanção para o descumprimento ou assegurar a execução específica das obrigações assumidas.

CAPÍTULO IV - Da Administração

Artigo 14: A administração da HOLDINGS compõe-se:

- a) do Conselho de Administração; e
- b) da Diretoria.

SEÇÃO I - Do Conselho de Administração

Artigo 15: O Conselho de Administração compõe-se de, no mínimo, 3 (três), e no máximo, 11 (onze) Conselheiros, acionistas da HOLDINGS, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato de 1 (um) ano.

Parágrafo Único: O Conselho de Administração terá um Presidente e um Vice-Presidente, escolhidos pelo Conselho na forma prevista no parágrafo 2º do artigo 18.

Artigo 16: Compete privativamente ao Conselho de Administração:

- a) estabelecer a orientação geral dos negócios e a fixação das políticas e diretrizes básicas da HOLDINGS e de suas controladas;
- b) convocar as assembleias gerais dos acionistas;
- c) submeter à Assembléia Geral propostas objetivando:
 - I - aumento ou redução do capital social;
 - II - operações de fusão, incorporação ou cisão;
 - III - reformas estatutárias;

- d) deliberar sobre:
- I - associação ou combinações societárias envolvendo a HOLDINGS, inclusive participação em acordos de acionistas;
 - II - aquisição, alienação, aumento ou redução de participações em sociedades controladas ou coligadas bem como sua fusão, incorporação ou cisão;
 - III - aquisição do controle de outras sociedades;
 - IV - examinar os balanços semestrais e decidir quanto à distribuição e aplicação dos lucros, observadas as disposições do artigo 35;
 - V - o relatório anual aos acionistas, as contas da Diretoria e as Demonstrações Financeiras de cada exercício, a serem submetidas à Assembléia Geral;
- e) fixar a remuneração de cada um dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, até o montante global aprovado pela Assembléia Geral;
- f) indicar os substitutos de membros do Conselho de Administração e de qualquer dos membros da Diretoria, nas hipóteses previstas neste estatuto social;
- g) autorizar, quando considerar necessária, a representação da HOLDINGS por um único membro da Diretoria ou por um procurador, devendo a respectiva deliberação indicar os atos que deverão ser praticados;
- h) eleger e destituir os membros da Diretoria e fixar as suas atribuições;
- i) fiscalizar a gestão da Diretoria, examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da HOLDINGS, solicitar informações sobre contratos celebrados, ou em via de celebração, e quaisquer outros atos;
- j) supervisionar e orientar a atuação da Diretoria;

- l) escolher e destituir auditores independentes;
- m) deliberar sobre a aquisição de ações de emissão da própria HOLDINGS;
- n) avocar para sua órbita de deliberação assuntos específicos de interesse da HOLDINGS e deliberar sobre os casos omissos; e
- o) deliberar sobre a instituição de comitês para tratar de assuntos específicos no âmbito do Conselho de Administração e/ou da Diretoria.

Artigo 17: Compete ao Presidente do Conselho de Administração:

- a) presidir as reuniões do Conselho de Administração;
- b) designar, nas hipóteses previstas neste estatuto social, o substituto do Vice-Presidente do Conselho de Administração;
- c) presidir as assembleias gerais, podendo indicar, para fazê-lo, em seu lugar, qualquer dos membros do Conselho de Administração ou da Diretoria; e
- d) orientar o Diretor Presidente sobre o exercício dos direitos de sócio previstos no parágrafo 5º do artigo 26.

Parágrafo Único: Ao Vice-Presidente do Conselho de Administração compete substituir o Presidente em suas ausências, férias, licença, impedimentos ocasionais ou no caso de vaga.

Artigo 18: O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais o exigirem.

§ 1º: As reuniões de Conselho de Administração poderão ser convocadas pelo Presidente ou pelo Vice-Presidente, de forma individual, ou por quaisquer dois membros do Conselho de Administração em conjunto.

§ 2º: As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos, com a presença de, no mínimo, metade de seus membros eleitos, cabendo ao Presidente, além do próprio voto, o de qualidade, no caso de empate.

§ 3º: Será considerado como presente nas reuniões do Conselho de Administração o conselheiro que na ocasião (i) estiver participando da reunião por tele ou vídeoconferência ou por qualquer outro meio que possibilite aos demais Conselheiros ouvi-los e/ou vê-los, ou (ii) tenha enviado seu voto por escrito previamente.

§ 4º: Das reuniões serão lavradas atas no Livro de Atas das Reuniões do Conselho de Administração.

Artigo 19: Ressalvados os casos em que a lei imponha forma especial, a substituição de membros do Conselho de Administração será feita da seguinte forma:

a) nos casos de substituição temporária:

I - o Presidente do Conselho de Administração será substituído pelo seu Vice-Presidente;

II - o Vice-Presidente será substituído por qualquer Conselheiro indicado pelo Presidente do Conselho de Administração;

b) nos casos de substituição em virtude de vaga:

I - o Presidente do Conselho de Administração será substituído pelo seu Vice-Presidente;

II - o Vice-Presidente será substituído por qualquer Conselheiro indicado pelo Presidente do Conselho de Administração;

III - os demais Conselheiros, por substituto indicado pelo Conselho de Administração.

c) no caso de vaga da maioria ou de todos os cargos do Conselho de Administração, deverá ser convocada Assembléia Geral para proceder à nova eleição.

Parágrafo Único: O substituto indicado na forma da alínea "b", inciso III, deste artigo, permanecerá no cargo até a realização da primeira Assembléia Geral, que preencherá o cargo tornado vago pelo restante do mandato do substituído.

SEÇÃO II - Da Diretoria

- Artigo 20:** A Diretoria compõe-se de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros, residentes no País, acionistas ou não, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reeleitos, sendo:
- a) 1 (um) Diretor Presidente; e
 - b) de 2 (dois) a 4 (quatro) Diretores.
- Artigo 21:** Compete à Diretoria a administração e a gestão dos negócios sociais, podendo realizar todas as operações e praticar os atos que se relacionarem com o objeto da HOLDINGS, cabendo-lhe:
- a) fazer levantar os balanços semestrais e propor a sua aprovação ao Conselho de Administração, juntamente com a proposta de distribuição e aplicação dos lucros, respeitado o disposto no artigo 34;
 - b) submeter à aprovação do Conselho de Administração o Relatório Anual aos Acionistas e as Demonstrações Financeiras de cada exercício social, com vistas a sua apresentação à Assembléia Geral; e
 - c) cumprir e fazer cumprir as deliberações da Assembléia Geral, do Conselho de Administração e este estatuto social.
- Artigo 22:** Compete ao Diretor Presidente da HOLDINGS:
- I - convocar e presidir as reuniões da Diretoria;
 - II - orientar a administração e gestão dos negócios sociais, supervisionando os trabalhos da Diretoria;
 - III - coordenar a atuação dos Diretores;
 - IV - indicar os substitutos eventuais dos Diretores, nos casos previstos neste estatuto social.
- Artigo 23:** Compete aos Diretores a administração e a gestão dos negócios sociais, de acordo com as atribuições que lhes forem especificamente fixadas pelo Conselho de Administração.

- Artigo 24:** A substituição de membros da Diretoria será feita da seguinte forma:
- a) nos casos de substituição temporária, o substituto do Diretor Presidente da HOLDINGS será indicado pelo Conselho de Administração; e
 - b) nos casos de substituição por vaga de qualquer dos membros da Diretoria, o substituto será eleito pelo Conselho de Administração.
- Artigo 25:** A Diretoria reunir-se-á sempre que convocada pelo Diretor Presidente da HOLDINGS.
- § 1º:** Os membros do Conselho de Administração poderão comparecer às reuniões da Diretoria.
- § 2º:** As deliberações da Diretoria serão tomadas por maioria de votos, com a presença de no mínimo, metade de seus membros eleitos, cabendo ao Diretor Presidente, além do próprio voto, o de qualidade, no caso de empate.
- § 3º:** Das reuniões serão lavradas atas no Livro de Atas de Reuniões da Diretoria.
- Artigo 26:** A representação ativa e passiva da HOLDINGS será exercida pelos membros da Diretoria.
- § 1º:** Conterão as assinaturas conjuntas de dois membros da Diretoria:
- a) os atos que importem oneração ou alienação de bens móveis ou imóveis, prestação de garantia real ou fidejussória, transação ou renúncia de direitos, assunção de obrigações, assinaturas de contratos, bem como os que acarretem responsabilidade da HOLDINGS ou exonerem terceiros para com ela; e
 - b) a constituição de procuradores, observado o disposto na alínea "g" do artigo 16.
- § 2º:** A HOLDINGS poderá ser representada isoladamente por qualquer dos membros da Diretoria ou por procurador com poderes específicos, nos atos relativos a:

- a) recebimento de citação inicial ou prestação de depoimento pessoal em Juízo; e
- b) recebimento de intimações e prestação de declarações extrajudiciais.

§ 3º: Os atos previstos na alínea "a" do parágrafo 1º deste artigo poderão também ser praticados (i) por qualquer membro da Diretoria em conjunto com um procurador, (ii) conjuntamente por dois procuradores, ou ainda (iii) por um único procurador ou diretor, desde que haja autorização prévia, específica e expressa do Conselho de Administração. Em todos os casos devem ser especificados no respectivo instrumento os limites, a extensão dos seus poderes e a duração do mandato.

§ 4º: A HOLDINGS poderá constituir procuradores para representá-la isoladamente em:

- a) mandatos com cláusula "ad judícia" por prazo indeterminado, compreendendo inclusive os atos de renúncia, desistência, transação, recebimento e quitação; e
- b) quando o outorgado for pessoa jurídica.

§ 5º: A HOLDINGS será representada nas Assembléias Gerais de Acionistas, Reuniões de Sócios e dos órgãos estatutários das pessoas jurídicas das quais participe como acionista ou sócio, pelo Diretor Presidente, que poderá indicar para fazê-lo em seu lugar qualquer dos Diretores ou procurador da HOLDINGS, agindo em conjunto de dois ou isoladamente, conforme dispuser o respectivo instrumento de delegação.

SEÇÃO III - Das Disposições Comuns ao Conselho de Administração e à Diretoria

Artigo 27: A Assembléia Geral e o Conselho de Administração poderão deixar de eleger, respectivamente, Conselheiros e membros da Diretoria, quando preenchidos os limites mínimos estabelecidos neste estatuto social.

Artigo 28: O exercício de cargo no Conselho de Administração e na Diretoria independe de prestação de caução.

Artigo 29: Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria serão investidos em seus cargos, mediante termos de posse lavrados nos Livros de Atas das Reuniões do Conselho de Administração e da Diretoria.

Artigo 30: Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria permanecerão em seus cargos, após o término de seus mandatos, até a posse de seus substitutos.

Artigo 31: A Assembléia Geral fixará os honorários do Conselho de Administração e da Diretoria.

CAPITULO V - Do Conselho Fiscal

Artigo 32: A HOLDINGS terá um Conselho Fiscal composto de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros efetivos e suplentes em igual número, com as atribuições previstas em lei.

§ 1º: O Conselho Fiscal somente funcionará nos exercícios sociais em que os acionistas, observadas as prescrições legais, solicitarem sua instalação.

§ 2º: A Assembléia Geral, perante a qual for solicitada a instalação do Conselho Fiscal, deverá eleger seus componentes e fixar sua remuneração.

§ 3º: O mandato dos componentes do Conselho Fiscal terminará na Assembléia Geral Ordinária que se seguir à sua instalação.

CAPÍTULO VI - Do Exercício Social, Demonstrações Financeiras, e Destinação do Lucro

Artigo 33: O exercício social terminará em 31 de dezembro de cada ano e as respectivas Demonstrações Financeiras serão submetidas à Assembléia Geral Ordinária.

Artigo 34: Ao fim de cada semestre, serão elaboradas as Demonstrações Financeiras do período, com observância das prescrições legais.

§ 1º: Do lucro do exercício social, 5% (cinco por cento), obrigatoriamente, será destinado à formação da reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social, observado o disposto no parágrafo 1º do artigo 193 da Lei n.º 6.404, de 15.12.1976.

§ 2º: Além disso, nos termos do Artigo 195 da Lei n.º 6.404, de 15.12.1976, parte do lucro poderá ser destinada, desde que justificadamente, para a formação de Reserva de Contingências.

Artigo 35: O lucro que remanescer após a constituição das reservas de que trata o artigo 34 terá a seguinte destinação:

- a) distribuição de dividendo, em cada exercício social, de 100% (cem por cento) da parcela do lucro líquido remanescente que tiver sido realizada em dinheiro, entendendo-se como tal a parte do lucro líquido a que corresponder dividendos distribuídos e pagos pelo UNIBANCO; e
- b) o saldo do lucro líquido do exercício, após o pagamento do dividendo a que se refere a letra “a”, será transferido para a formação de reserva estatutária, denominada Reserva de Equalização de Participações, limitada ao valor total do capital social, cuja finalidade será assegurar a equalização do lucro da HOLDINGS com os resultados de equivalência patrimonial do investimento na sua controlada UNIBANCO, e cujos recursos serão aplicados (i) na distribuição de dividendos complementares, quando o UNIBANCO pagar dividendos à conta de suas reservas e lucros acumulados ou (ii) em aumento de capital da Companhia, conforme regulado no § 1º abaixo, quando o UNIBANCO capitalizar lucros ou reservas.

§ 1º: Quando houver capitalização de lucros ou reservas pelo UNIBANCO, a HOLDINGS deverá reverter a parcela correspondente da Reserva de Equalização de Participações e proceder à imediata capitalização deste montante. Sempre que da capitalização de lucros ou reservas pelo Unibanco decorrer a distribuição de ações bonificadas, a HOLDINGS, na forma do item I, alínea “d” do art. 10 deste estatuto social, também distribuirá a seus acionistas novas ações em decorrência da capitalização da parcela revertida da referida Reserva.

§ 2º: Para fins do cumprimento do disposto no § 1º acima, sempre que houver convocação de assembléia geral extraordinária do UNIBANCO para deliberar sobre a capitalização de lucros ou reservas, o Conselho de Administração da HOLDINGS deverá convocar assembléia geral de acionistas, a realizar-se (sempre que possível) no mesmo dia, para deliberar sobre a capitalização da parcela revertida da Reserva de Equalização de Participações, com ou sem distribuição de ações bonificadas, conforme tenha havido, ou não, bonificação em ações por parte do UNIBANCO.

Artigo 36: Serão computados, para efeito do cálculo do valor do dividendo distribuído nos termos das letras “a” e “b” do artigo 35, eventuais juros sobre capital próprio distribuídos aos acionistas, até o limite da TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO (TJLP) nos termos do parágrafo 7º do artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26.12.95.

Artigo 37: A HOLDINGS poderá, por deliberação do Conselho de Administração, levantar balanço trimestral ou mensal e, ouvido o Conselho Fiscal, se em funcionamento, declarar, no curso do exercício social e até a Assembléia Geral Ordinária, dividendos intermediários, inclusive a título de antecipação parcial ou total do dividendo obrigatório, à conta de:

- a) Lucros apurados em Balanço Semestral, e
- b) Lucros acumulados ou de Reservas de Lucros existentes no último balanço anual ou semestral.

Parágrafo Único: A Sociedade poderá ainda, por deliberação do Conselho de Administração, levantar balanços extraordinários e distribuir dividendos em períodos menores, por conta do dividendo anual, desde que o total de dividendo pago em cada semestre do exercício social não exceda do montante das reservas de capital.”

CAPÍTULO VII - Da Liquidação

Artigo 38: A HOLDINGS entrará em liquidação nos casos previstos por lei ou por deliberação da Assembléia Geral, que estabelecerá o modo de liquidação e elegerá os liquidantes e o Conselho Fiscal, se requerida a instalação deste, que funcionarão no período de liquidação.

CAPÍTULO VIII - Das Disposições Gerais

Artigo 39: O acionista que não realizar a prestação correspondente às ações subscritas, nas condições previstas no boletim de subscrição, ou, se este for omissivo, na chamada da Diretoria, ficará de pleno direito constituído em mora, sujeitando-se ao pagamento de juros de 1% (um por cento) ao mês, além de correção monetária calculada de acordo com os índices estabelecidos pelo Conselho de Administração, sem prejuízo da utilização pela HOLDINGS dos meios assegurados em lei para satisfação de seu crédito.

Artigo 40: O valor de reembolso das ações, nos casos em que é assegurado em lei, será igual ao valor patrimonial das ações, apurado com base em balanço levantado na forma prevista em lei.

CAPÍTULO IX - Das Disposições Transitórias

Artigo 41: A HOLDINGS manterá escriturada, como Reserva Especial de Dividendos, o valor de R\$ 36.603.225,60 (trinta e seis milhões, seiscentos e três mil, duzentos e vinte e cinco reais e sessenta centavos) que em 31 de dezembro de 1996 equivalia a 44.169.452,8780 UFIRS, quantia essa formada com lucros apurados nas empresas controladas da HOLDINGS nos exercícios de 1989 a 1993 e que se encontram amparados pelo regime fiscal previsto no artigo 35 da Lei nº 7.713, de 22.12.88 e artigo 75 da Lei nº 8.383, de 30.12.91 e no Ato Declaratório CST nº 49 de 23 de setembro de 1994.

Parágrafo Único: A Reserva Especial de Dividendos de que trata este artigo será baixada contra os dividendos que forem distribuídos pela sociedade à conta desta Reserva, ou em virtude de sua capitalização.